

## O RACISMO AMBIENTAL NAS APP'S DE MANAUS

Maria Isabel de Araújo,  
Silas Garcia Aquino de Sousa,  
Larissa Cristina Cardoso dos Anjos,  
Luis Carlos Castro Roçoda,  
Marco Valério Teixeira.

A cidade de Manaus é a capital do estado do Amazonas, constitui-se em um símbolo do desafio ecológico e é valorizada como capital-natureza, em decorrência de sua localização na Amazônia que é o lugar de maior biodiversidade no mundo, bem como o maior banco genético do planeta, e, por consequência, fonte primordial para a ciência e a tecnologia. Diante deste contexto, Manaus é o local onde devemos avaliar as práticas passadas decorrentes da invasão populacional nas áreas de preservação permanente - APP's, para que se busquem novas alternativas de desenvolvimento, com maior justiça social e qualidade ambiental, respeitando dessa forma o conceito de desenvolvimento sustentável, evitando dessa forma o racismo ambiental que fortalece a estratificação do lugar, das pessoas, e o trabalho, o qual institucionaliza o conceito da aplicação desigual da legislação na tomada de decisões ambientais bem como o planejamento do uso da terra em nível local que acontecem dentro de interesses econômicos, políticos e particulares de tal forma que expõem à população a uma situação perigosa. A importância da preservação das áreas de APP's para o meio ambiente manauara no cenário municipal constitui-se no objeto de estudo do presente artigo. Manaus se desenvolveu no meio da floresta de forma desordenada devido ao alto crescimento demográfico, com a ocupação populacional desordenada e irregular causando inúmeros impactos ao meio ambiente natural das APP's. Nessa perspectiva, aborda-se a aplicação da legislação ambiental nas APP's, bem como o modelo de gestão pública utilizada referente às atividades antrópica evidenciando sua importância na preservação e conservação ambiental, como forma de conter o avanço da ocupação desordenada bem como proteger as áreas de APP's e sua biodiversidade dos invasores, com ações mitigadoras de sensibilização ambiental junto à população para a conservação da flora e fauna. A presente pesquisa possui um caráter quanti-qualitativa sendo realizado um levantamento do acervo referente ao tema estudado. Para tanto foram consultados livros, artigos científicos, anais de congresso e revistas especializadas que tratam do assunto. Também foram incluídas algumas observações coletadas em palestras, seminários e visita in loco. Como resultado conclui-se que a capacidade de inovação e adaptação da população (invasores) manauara gerou modos próprios de encontrar saídas e promover mudanças locais, mesmo sem grandes incentivos e planejamento por parte do poder público buscando com isso melhorias na qualidade de vida em consonância com a ideia de desenvolvimento sustentáveis no âmbito social, econômico e ambiental.